



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA CURSO DE LICENCIATURA EM ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA**

MARIA APARECIDA SANTOS

**DIFICULDADES NOA ACESSO À INTERNET EM TEMPOS DE PANDEMIA NA
ECIT JOÃO LELYS – LIVRAMENTO - PB**

LIVRAMENTO-PB

2022

MARIA APARECIDA SANTOS

**DIFICULDADES NOA ACESSO À INTERNET EM TEMPOS DE PANDEMIA NA
ECIT JOÃO LELYS – LIVRAMENTO - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação/ Departamento do Curso de
Administração Pública da Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito
para à obtenção do título de Licenciatura em
Administração Pública.

Orientador:

LIVRAMENTO

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237d Santos, Maria Aparecida dos.
Dificuldades no acesso às aulas remotas em tempos de pandemia na ECIT João Lelys – Livramento - Pb [manuscrito] / Maria Aparecida dos Santos. - 2022.
15 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Administração Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. José Pereira da Silva ,
Coordenação do Curso de Administração - CCSA."

1. Ensino Remoto Emergencial. 2. Pandemia de COVID .
3. Plataforma de Ensino Google Meet. I. Título

21. ed. CDD 374.4

MARIA APARECIDA DOS SANTOS

DIFICULDADES NO ACESSO ÀS AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE
PANDEMIA NA ECIT JOÃO LELYS – LIVRAMENTO - PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação/
Departamento do Curso de
Administração Pública da Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciatura em Administração Pública.

Aprovado em: 09/12/2022

Nota: 7,5 (sete e meio)

BANCA EXAMINADORA

José Pereira da Silva

Prof. Dr. José Pereira da Silva

Orientador

Jurani Oliveira Clementino

Prof. Dr. Jurani Oliveira Clementino

Banca Examinadora

Adelino Pereira da Silva

Prof. Ms. Adelino Pereira da Silva

Banca Examinadora

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
---------------------------	----------

2. METODOLOGIA	8
2.1. Caracterização do Espaço da Pesquisa	8
2.2. Caracterização da Pesquisa	9
3. TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO	9
3.1. A educação no século XXI em meio a pandemia	9
3.2. Ensino remoto: o uso do google meet como ferramenta de ensino/aprendizagem no contexto da pandemia da covid-19	11
4. RESULTADOS	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

DIFICULDADES NOA ACESSO À INTERNET EM TEMPOS DE PANDEMIA NA ECIT JOÃO LELYS – LIVRAMENTO - PB

Maria Aparecida Santos

RESUMO

O presente artigo aborda a temática da educação frente à pandemia da COVID-19, refletindo sobre o uso e aplicabilidade da ferramenta digital Google Meet e as dificuldades que os docentes e os alunos têm apresentado quanto ao seu uso como ferramenta de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral, analisar as dificuldades encontradas durante a pandemia e o potencial do Google Meet como ferramenta para ensinar e aprender. A metodologia parte da pesquisa bibliográfica e documental de cunho descritivo sob a abordagem metodológica sistêmica, de caráter exploratório e participativo a partir da análise de conteúdo e da análise feita na Escola Estadual Integral e Técnica João Lelys. Dessa forma, o estudo conduz a pesquisadora a propor discussões sobre a qualidade da educação proposta pelo ensino remoto, refletindo sobre as estratégias e metodologias adotadas como a aplicabilidade da ferramenta Google Meet, no contexto da pandemia da COVID-19, mostrando que a ferramenta promove atividades colaborativas, possibilitando a interação com quiz e gamificações, facilitando a associação com diversas outras ferramentas que ajudam a organização da sala de aula e tornar a aula mais dinâmica. Dessa forma, é fundamental que docentes e alunos adquiram a cultura do ensino remoto ou da aula online, no qual os alunos necessitam ter disciplina para poder ter bons rendimentos, ou do contrário, a educação poderá sofrer impactos negativos com relação a ausência e evasão. Sendo assim, sugere-se que professores e alunos trabalhem juntos e de forma remota pela internet, intercalando as atividades presenciais com atividades por meio de ambientes virtuais de aprendizagem como Google Meet e Google Classroom.

Palavras-chave: ensino remoto emergencial, pandemia de COVID 19, plataforma de ensino Google Meet.

ABSTRACT

This article addresses the theme of education in the face of the COVID-19 pandemic, reflecting on the use and applicability of the Google Meet digital tool and the difficulties that teachers and students have had regarding its use as a teaching and learning tool. In this sense, the general objective of the research is to analyze the difficulties encountered during the pandemic and the potential of Google Meet as a tool for teaching and learning. The methodology starts from bibliographical and documentary research of a descriptive nature under the systemic methodological approach, of an exploratory and participatory character from the content analysis and the analysis carried out at the Escola Estadual Integral e Técnica João Lelys. In this way, the study leads the researcher to propose discussions about the quality of education proposed by remote teaching, reflecting on the strategies and methodologies adopted, such as the applicability of the Google Meet tool, in the context of the COVID-19 pandemic, showing that the tool promotes collaborative activities, enabling interaction with quiz and gamification, facilitating the association with several other tools that help organize the classroom and make the class more dynamic. Thus, it is essential that teachers and students acquire the culture of remote learning or online classes, in which students need to be disciplined in order to have good incomes, otherwise education may suffer negative impacts in terms of absence and evasion. Therefore, it is suggested that teachers and students work together and remotely over the internet, interspersing face-to-face activities with activities through virtual learning environments such as Google Meet and Google Classroom.

Keywords: emergency remote teaching, COVID 19 pandemic, Google Meet teaching platform.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo coronavírus foi responsável por modificar não só a vida social das pessoas, como também o modelo de ensino. O Ensino à Distância (EaD) já existia como modelo alternativo cuja principal característica é o acesso ao ensino à distância. Com a pandemia, as atividades educacionais foram readaptadas para o ensino remoto emergencial, inicialmente sem um planejamento definido. Com o avanço da pandemia, fez-se necessário adaptar sistema de ensino utilizado atualmente para que todos os alunos continuassem o processo de aprendizagem (Google meet)

É possível observar que os anos de 2020 e 2021, marcaram o ápice da pandemia, sendo característicos por serem atípicos para educação básica e serviram como um marco no sistema educacional brasileiro, pois diante da situação de pandemia Covid-19 teve que se propor um sistema de ensino que evitasse as aglomerações na escolas e possíveis contaminações pelo vírus causador da covid-19. Já no ano de 2022 foi possível a adoção de um sistema que incorporasse o uso de plataformas, bem como as atividades presenciais no espaço escolar, a essa modalidade chamou-se de ensino híbrido.

A Educação Básica embasada nas experiências do sistema de Educação a Distância criou um sistema de ensino remoto/híbrido distinto da EAD, pois de acordo com a linguagem de Ferreira (2020) “ensino remoto e EAD não são a mesma coisa. Na literatura educacional não existe escritura sobre o ‘ensino remoto’, uma vez que, diante do contexto de pandemia (Covid-19), é uma experiência extremamente nova.”

Embora o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC’s já esteja previsto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC a realidade se revelou de forma bastante diferente, visto que diante desse contexto da novidade do ensino remoto e híbrido pode-se observar os inumeros desafios enfrentados para que essa modalidade de ensino pudesse atingir o maior número de alunos de uma forma segura para todos.

Nessa perspectiva, segundo Dias e Pinto (2020), a educação no Brasil foi gravemente afetada pela pandemia, pois grande parte da população não tem acesso à computadores, smartphones ou à Internet de qualidade. Essa realidade reflete diretamente na interrupção e antecipação das férias escolares como medida de não prejudicar o ano letivo e estimular as secretarias estaduais e municipais de educação a buscarem novas estratégias de incentivo ao ensino remoto, que vêm sendo desenvolvidas por meio de aulas online e remotas, bem como através das plataformas online disponíveis na rede.

A utilização do ensino remoto ou a distância neste sentido, configurou-se como a saída temporária para atender os alunos durante o distanciamento social provocado pela COVID-19. Esse período levou os professores a utilizar o método de gravação de vídeo aulas, atividades enviadas pelo WhatsApp e vídeos, bem como a utilização de plataformas remotas de ensino digital, como Google Meet, Zoom, Skype e Google Classroom, que tiveram papel preponderante nesse processo (GÓES; CASSIANO, 2020)

Devido as grandes mudanças que o covid-19 trouxe ao mundo, a educação foi um dos setores mais afetados. A necessidade de reunir em salas de aulas e o contato físico, o qual é, muitas vezes, inevitável, tornaram as salas principais pontos de disseminação do covid-19. Por conta disso, foram adotadas diferentes medidas de ensino, para que o aluno não fosse prejudicado e privado de ter acesso a aprendizagem, como forma de uma educação emergencial que possibilite a continuidade da educação. Sendo assim, a tecnologia digital se tornou um dos principais meios para manter o processo educacional. Surgiu então a educação remota, que tem o objetivo de oferecer as aulas em formatos presenciais, como se o aluno e o

professor estivessem em sala de aula, porém é em formato de live e foi desenvolvida exclusivamente por conta da crise.

Mas, nem todos os alunos tiveram acesso à internet, dificultando ainda mais o acesso remoto, principalmente nas áreas rurais.

No campo da educação, clamava-se por soluções imediatas para desenvolver ações educacionais formais durante a pandemia, estratégias alternativas foram sendo adotadas nas práticas de ensino da escola, e essas estratégias precisam ser aceleradas neste século. A pandemia serviu como um trampolim para que as instituições de ensino entendessem que o uso da tecnologia para comunicação e aulas ministradas deveria ser estruturado, que a cada dia que passa o mundo está mais desenvolvido tecnologicamente, e que as instituições de ensino, especialmente no Brasil, não estavam acompanhando esse avanço e por meio disto surgiu a seguinte pergunta de pesquisa, quais foram as dificuldades da educação digital durante a pandemia de COVID-19?

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Integral e Técnico João Lelys, localizada na cidade de Livramento – PB, onde foi realizada a observação das turmas de ensino integral da presente escola, bem como a dinâmica utilizada pelos docentes no ensino remoto e híbrido durante a pandemia e no pós-pandemia.

Com o avanço da pandemia, fez-se necessário adaptar o sistema de ensino utilizado atualmente para que todos os alunos continuassem o processo de aprendizagem. Essa adaptação teve importante impacto na ciência, novas tecnologias educacionais passaram a ser largamente utilizadas. O presente estudo tem como objetivo geral de descrever as dificuldades encontradas na educação digital durante a pandemia da COVID-19 e descrever a evolução da educação digital na Pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

2.1. Caracterização do Espaço da Pesquisa

A escola escolhida para o presente estudo foi a escola ECIT JOÃO LELYS, que está localizada na rua Presidente João Pessoa, nº 54, centro, na cidade de Livramento, cidade localizada na microrregião do Cariri Paraibano. Com 68 anos de fundação, a escola foi fundada no ano de 1954, neste período Livramento pertencia à cidade de Taperoá, sendo pós um distrito, e a escola recebeu este nome em homenagem ao prefeito da época. Em 1994, foi implantado o ensino médio na escola e até o ano de 2018 na escola João Lelys lecionava o ensino fundamental e médio, mas a partir do ano de 2019 ela passou a ser integral passando a ser ensinado apenas o ensino médio, através do projeto de implantação do MEC em atendimentos de escolas em período integral, todas as cidades paraíba no ano de 2021 conseguiram instituir nas escolas do estado o ensino integral. No ano de 2022 a referida escola também passou a ser escola técnica.

A escola possui, uma equipe pedagógica formada por um diretor, com o auxílio de dois coordenadores e quatro administrativos, também conta com duas merendeiras, seis auxiliares, dois porteiros e treze professores atualmente. Ao total a escola tem aproximadamente 258 alunos matriculados, entre alunos de zona rural e zona urbana, divididos entre os 1º anos I, II, III, os 2º anos I, II, III e os 3º anos I e II. Além disso, tem uma boa estrutura, com salas bem arejadas, uma biblioteca, uma entrada bem ampla, um laboratório de informática, uma quadra poliesportiva, um laboratório de ciências e robótica, sete salas de aulas, um refeitório, uma cozinha, dois banheiros, um masculino e outro

feminino, ainda possui uma secretaria e um almoxarifado. Ao todo possui dez ar-condicionado, vinte e dois ventiladores, vinte e cinco computadores, sete televisões, três impressoras e quatro Datashow.

2.2. Caracterização da Pesquisa

Como procedimentos metodológicos para a realização deste plano de trabalho serão seguidos os seguintes passos:

- Revisão bibliográfica já iniciada, e que será ampliada posteriormente;
- Inserção no ambiente escolar que possibilitará a análise in locus da realidade e dos desdobramentos que permeiam a relação teoria-prática;
- Observação de aulas nos ensinos fundamental e médio, que permitirá compreender como vem se processando a relação teoria-prática no cotidiano das aulas.

3. TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO

3.1. A educação no século XXI em meio a pandemia

O processo de ensino de aprendizagem é uma ação concernente a todas as sociedades. A educação é um processo fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação. Por essa razão, a educação no mundo globalizado passou a ser um aparato fundamental na formação da sociedade moderna (GADOTTI, 2000). Nesse sentido, o processo de lecionar e o aprender, passam a apresentar dimensões que requerem novos significados, pois o procedimento de ensino-aprendizagem se transformou anverso aos instrumentos tecnológicos, introduzindo cada vez mais o indivíduo como autor e agente de seus conhecimentos (COSTA, 2016).

Essas mudanças têm exigido que os sistemas de ensino se adéquem ao mundo globalizado e criem sistemas de gestão que possam gerir o processo de ensinar e aprender (SEGNINI, 2000). Essa nova concepção de ensino pauta a educação na construção de conhecimento que tem por objetivo desenvolver novos saberes, práticas e significações (AZEVEDO; ANDRADE, 2007).

O modelo de ensino adotado para as escolas brasileiras de ensino remoto foi e está sendo bastante desafiadora para todos, professores regentes, gestores escolares, alunos e famílias, pois torna-se perceptível que essa modalidade de ensino inovadora vem revelando os pontos positivos e negativos na educação básica e na formação dos alunos, além de estimular o desenvolvimento de novas teorias e paradigmas para serem colocadas em prática, objetivando o ensino-aprendizagem de todos os envolvidos.

Nota-se que houve ausência de um plano nacional, em época de pandemia, que motivasse os professores, alunos e demais integrantes do sistema educacional para o desenvolvimento da educação. Tal plano seria necessário para que houvesse a promoção de comunicação, socialização e debates frequentes com um olhar para o espaço e para o tempo onde se encontra, dessa forma, o ensino remoto, da forma como foi colocado, inviabilizou um melhor aproveitamento das aulas.

O primeiro desafio que deve-se considerar é a ideia de que o ensino remoto nunca esteve presente na literatura educacional. Esse termo surgiu devido a uma necessidade de se

manter as aulas e ao mesmo tempo respeitar o distanciamento social porposto pelas comunidades científicas da área de saúde.

Com o surgimento e a ascensão do ensino remoto como meio de cumprir o cronograma pedagógico do ano letivo de 2020 surgiram debates quanto a esse modelo de ensino, inclusive alguns assemelham com a educação a distância (EAD), porém é necessário que possamos diferenciar o ensino remoto da EAD para que possamos compreender melhor os desafios enfrentados. Segundo a pedagoga Geisa Ferreira estabelece a seguinte diferença:

Ensino remoto e EAD não são a mesma coisa. Na literatura educacional não existe escritura sobre o "ensino remoto", uma vez que, diante do contexto de pandemia (Covid-19), é uma experiência extremamente nova. Para esclarecer o conceito de EAD, o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) nos diz, em seu inciso 4º, que: esta educação tem como pressuposto desenvolver-se a distância assíncrona, ou seja, que não ocorre ao mesmo tempo. Já a modalidade remota utiliza plataformas para adaptação da mediação didática e pedagógica de forma síncrona, que significa ao mesmo tempo. (FERREIRA, G., 2020, n.p.)

Observa-se que para a pedagoga o ensino remoto surge como uma experiência completamente nova e diferente da estrutura presente na EAD. Esse modelo de ensino tem seu surgimento diante da necessidade de uma continuidade ao ano letivo em meio aos problemas de saúde pública advindos da covid-19, onde era necessário que houvesse um distanciamento social, o que impossibilitou as aulas presenciais, tendo como alternativa o ensino remoto.

O Decreto-Lei n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, traz a abordagem da educação a distância e em seu artigo 1º conceitua a EAD como “uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e vinculados pelos diversos meios de comunicação.”

Diante desse conceito é possível afirmar que a EAD possui toda uma estrutura com professores, tutores, pólos de apoio e diretrizes que estão estabelecidas em leis, com sistemas de avaliação e monitoramento bem definidos, e que com o passar dos anos, desde o seu surgimento, tem passado por constantes modificações com o objetivo de aperfeiçoar essa modalidade.

Enquanto isso, o ensino remoto surgiu de uma forma emergencial e inovadora, onde o Ministério da Educação (MEC) em caráter temporário autorizou essa modalidade de ensino para cumprir o cronograma presencial de forma online. Diante da novidade de ensino online era evidente que vários seriam os desafios enfrentados, a princípio não se sabia ao certo como as aulas seriam ministradas, nem como seria o processo de avaliação e monitoramento dos alunos.

É possível verificar que as escolas não possuem estrutura tecnológica necessária para ofertar um ensino remoto de qualidade, a exemplo de equipamentos e de uma banda larga que atenda a necessidade das demandas, além disso, grande parte dos professores nunca ou quase nunca tiveram contato com as tecnologias digitais de informação e comunicação, embora já esteja presente na LDB. Para Moraes (1998):

Além de infraestrutura adequada de comunicação, de modelos sistêmicos bem planejados e projetos teoricamente bem formulados, o sucesso de qualquer empreendimento nesta área depende, fundamentalmente, de investimentos significativos que deverão ser feitos na formação de recursos humanos, de decisões políticas apropriadas e oportunas, amparadas por forte desejo e capacidade de realização. (MORAES, 1998, p.1)

Observa-se, portanto, que embora a necessidade fosse urgente para que as aulas não ficassem paralizadas durante a pandemia, não deu tempo para que fosse organizado toda estrutura física e pedagógicas das escolas, pois o que pode ver foi que os docentes não foram devidamente qualificados e que havia necessidades de recursos para equipar os estabelecimentos de ensino.

Enfim, pode-se resumir que o ensino remoto trouxe consigo vários desafios, não apenas físicos e estruturais, mas também pedagógicos, psicológicos e sociais. Provocando a uma necessidade urgente de políticas públicas cujo o objetivo seja a inclusão de tecnologias de informação e comunicação para todos os envolvidos no sistema escolar, bem como uma análise profunda para que possamos pensar e enfrentar possíveis problemas iguais ao que a pandemia trouxe.

3.2. Ensino remoto: o uso do google meet como ferramenta de ensino/aprendizagem no contexto da pandemia da covid-19

O uso das tecnologias educacionais (computador, tablet, smartphone, internet, plataformas digitais) no ensino, fascina os alunos e reconfigura o papel do professor que necessita se adaptar ao novo e compreender que já não é o único portador ou transmissor do conhecimento, mas sim um mediador, no qual o aluno é o protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Os envolvidos no processo de aprendizagem precisam ser capazes de construir conceitos e conhecimentos (ainda que limitados e provisórios) de forma ativa e crítica, a partir das situações vivenciadas e da reflexão acerca do arcabouço de informações com as quais interagem cotidianamente (OLIVEIRA, 2013).

Logo, o professor que ensina em um ambiente informatizado pode ajudar seu aluno a desenvolver uma aprendizagem muito mais rica, no qual o aluno aprende a compreender e construir os conceitos de forma dinâmica e contextualizada (CARNEIRO; PASSOS, 2006). Segundo Stinghen (2016), a formação docente torna-se essencial para que as novas tecnologias educacionais possam ser cada vez mais presentes e visíveis na prática do professor em sala de aula. Nessa concepção Lopes (2004), ressalta que a informática é um direito do aluno em nossas escolas, onde se faz necessário uma alfabetização tecnológica na formação do aluno e do docente.

Dentre as tecnologias educacionais, o computador e os smartphones são os recursos tecnológicos “mais avançados” de que a escola pode fazer uso atualmente, pois através da internet, professores e alunos têm acesso às plataformas digitais de ensino. Entretanto, é necessário que o professor conheça e utilize as tecnologias recentes, levando-as para dentro da sala de aula, tornando o aprendizado dos alunos contínuo e de qualidade (OLIVEIRA, 2013).

Conforme Fiorentini e Castro (2003), o uso das tecnologias educacionais (computador, tablet, smartphone, internet, plataformas digitais) é fundamental no processo da aprendizagem dos conteúdos curriculares em todos os níveis e modalidades de ensino. Pois, os conteúdos quando desenvolvidos por intermédio do computador, podem facilitar e dinamizar o trabalho do educador. Nessa perspectiva, Dias e Pinto (2020) ressalta que o uso das tecnologias educacionais na atualidade frente à pandemia do novo coronavírus é indiscutível, por isso é crucial que as escolas se adéquem para possibilitar o ensino híbrido ou remoto aos alunos. Sendo assim, Borba e Penteadó (2001) menciona que:

O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma “alfabetização tecnológica”. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o

computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E, nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania (BORBA; PENTEADO, 2001, p. 17).

Segundo Oliveira (2013), o uso da informática amplia as possibilidades no processo de ensino e de aprendizagem, porém não pode ser somente o uso de mais um ou de outro recurso, faz-se necessário uma mudança de paradigmas pedagógicos. Visto que, o ensino nos dias atuais está passando por um processo de renovação de espaços, de ressignificação de conteúdo, de valores e de práticas, tendo como ponto de partida as mudanças ocorridas na sociedade.

No contexto da pandemia da COVID-19, o uso das plataformas digitais, em especial o Google Meet, se fez muito necessária para o processo de interação entre os professores e alunos. Entretanto, o uso dessa ferramenta mostrou que o sistema educacional brasileiro não estava preparado para uma transição, surpreendendo governo, secretarias, escolas e docentes, que em curto prazo tiveram que se adaptar a uma nova modalidade que causou grande impacto no processo de ensino-aprendizagem, pois a grande maioria dos docentes e alunos nunca haviam tido contato com essas ferramentas educacionais (SENHORAS, 2020; DIAS; PINTO, 2020).

4. RESULTADOS

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou o uso mais constante de plataforma de ensino e aprendizagem, a exemplo de ferramentas como Google Meet, que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, permitindo maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador.

Nesse sentido, o uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação

No entanto, muitos professores ainda veem a tecnologia em sala de aula apenas como mais uma ferramenta de ensino, onde por muitas vezes, aplicam a mesma metodologia tradicional de ensino, que pode significar um retrocesso diante dos avanços tecnológicos no qual vivemos.

Através das observações in loco, durante os estágios realizados na Escola João Lelys, é possível notar que a maioria dos alunos consideraram medianas as suas satisfações com as aulas remotas, outro fato que merece ser destacado e esse explica o porquê do grau de satisfação está mediando é que quando questionados quais os maiores desafios enfrentados nota-se em quase unanimidade que a dificuldade do acesso e manter o foco nas aulas são os desafios predominantes entre os alunos. . Ainda, é possível observar que maioria dos alunos não conseguiram acompanhar os conteúdos oferecidos nas aulas remotas, o que revela um dos maiores desafios do ensino remoto e híbrido, visto que o conteúdo, muitas vezes, não pode ser aplicado de uma forma mais interativa que permita um melhor aprendizado para os alunos.

Foram observados dificuldades de adaptação ao ensino remoto no corpo docente e também nas estruturações das instituições de ensino. Observou-se dificuldades de muitos professores no uso de tecnologias digitais e na administração das plataformas de ensino, pois não houve, na maioria dos casos, qualificações profissionais adequada para implementação de

um ensino totalmente online, além do conhecimento técnico e pedagógico que é bastante necessário, há também a formulação de planejamentos por parte dos professores e da escola que tiveram que readequar suas rotinas e elaborar planejamentos de seus horário de estudo, aulas e como tudo será transmitido e absorvido por parte dos discentes, ainda, nota-se uma carga horária exaustiva e a desvalorização dos profissionais de educação.

A utilização das tecnologias embasadas em metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, com foco no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes e voltadas principalmente para a realidade na qual vivenciamos.

A maioria dos professores considerados imigrantes digitais, pois os mesmo não tinham contato constante com tecnologias digitais, acabaram tendo que se inserir no mundo da tecnologia, têm uma forma de ensinar que nem sempre está em sintonia com o modo como os nativos aprendem melhor, ou, pelo menos, que lhes desperta maior interesse. O fato é que parte dos professores observados são de eras diferentes, que apresentam dificuldades no uso das tecnologias em relação àqueles nascidos na década de 90, os chamados nativos digitais.

As metodologias utilizadas em sala de aula foram adaptadas para utilização das tecnologias de forma ativa, assim como a curadoria de recursos midiáticos que pudessem ser inseridos em suas aulas que fossem de fácil entendimento para os educandos assim como a linguagem utilizada para a comunicação a distância.

Quanto a comunicação mediada por meios tecnológicos a distância, segundo Quintas Mendes e outros autores, ao contrário do que se pensava, pode:

Apresentar uma coloração socioemocional muito forte, em muitos aspectos não inferiores à comunicação face-a-face, sendo bastante favorável à criação de comunidades de aprendizagens com relações sociais fortes e desempenhos de tarefa comparáveis à comunicação presencial.

A readaptação da realidade da sala de aula física para a sala de aula virtual trouxe mudanças para além da linguagem, mas como a forma de se relacionar mudou em vista da qual normalmente era utilizada. Segundo Kenski (2004), Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso.

Além da utilização de diferentes recursos, muitos professores confrontaram-se com a dificuldade de acesso, por parte de muitas famílias onde não possuíam uma alternativa a não ser um telefone com o aplicativo de mensagens instantâneas. A curadoria de recursos realizadas por educadores no qual, os professores e alunos possam em conjunto trocar informações de forma proveitosa, é essencial para que o processo possa acontecer.

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: Criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula.

Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico.

Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno

Professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia precisaram começar a planejar aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas. Com aulas online,

surgiram novos desafios que não eram comuns nos encontros presenciais como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância.

A insegurança gerada entre o corpo docente pode ser dividida em fases. A inquietação dos professores com questões mais técnicas, como, por exemplo, dar aula online, gravar vídeos e como os alunos irão acessar o material em casos em que não contam tecnologia em casa, soma-se a uma preocupação com a participação dos estudantes.

Outro ponto que merece ser destacado é a precariedade das escolas e a falta de recursos financeiros que assegurassem a melhoria da qualidade de ensino no sistema remoto, visto que em muitas escolas não há equipamentos para ministração de aulas online, qualidade de acesso a internet ruim, falta de apoio tecnológico, entre outros.

Resumidamente, pode-se destacar como os principais problemas observados ao longo do presente trabalho: falta de mecanismos tecnológicos e apoio para os professores, a falta de acesso adequado aos meios tecnológicos por parte de muitos alunos e professores, qualidade de acesso a internet, em especial no meio rural, observa-se que as escolas não estavam preparadas para essa modalidade de ensino – aprendizagem, bem como, a falta de capacitação das equipes educacionais para uso dessas novas tecnologias, a falta de planejamento de como poderia ofertar de forma eficaz esse ensino bem como alternativas para atingir o máximo de alunos e ofertar o ensino e a aprendizagem, desvalorização dos profissionais da educação e falta de recursos financeiros para promoção do ensino.

Porém, mesmo diante de anos letivos desafiadores com a presença de muitos, podemos perceber que as tecnológias da informação e comunicação se apresentam em um papel de protagonismo fantástico e inovador no processo de ensino-aprendizagem, ainda que haja um certo receio para alguns devido ser algo novo para eles.

Por fim, cabe fazer jus a todos que veem vencendo tais desafios, sendo necessário exaltar, que mesmo diante desses obstáculos e da falta de recursos financeiros e tecnológicos, os professores da educação básica se desdobraram para vencerem as dificuldades encontradas e fizeram com que o ensino chegasse de forma segura em muitos dos lares, garantido os direitos constitucionais à educação e contribuindo para um futuro promissor das crianças e adolescentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as observações realizadas durante a pesquisa, chegamos a conclusão de que há uma necessidade urgente de políticas públicas que visem a inclusão de tecnologias de informação e comunicação, bem como de estruturação da comunidade escolar para enfrentar problemas iguais ao que a pandemia acabou nos revelando. Pode-se resumir que o ensino remoto trouxe vários desafios, não apenas físicos e estruturais, mas também psicológicos e sociais.

É perceptível que a educação brasileira teve avanços significativos no decorrer das últimas décadas, porém com muitos desafios ainda que precisam ser encarados de forma séria, a atual situação de pandemia evidenciou vários obstáculos que impedem uma melhor educação e a equidade de todos os envolvidos.

É necessário repensar o modelo de educação que ora se foi colocado, pois não é apenas o acesso a internet e aos equipamento que fazem com que haja o desenvolvimento da educação, outros pontos precisam ser avaliados, inclusive o monitoramento psicossocial dos integrantes do sistema educacional.

Os efeitos dessa pandemia na educação só serão percebidos conforme o passar dos anos. A principio o que pode-se dizer é a carência de políticas educacionais adequadas para

que haja o processo de ensino e aprendizagem e que a educação chegue para todos de forma igualitária e com a qualidade necessário para o desenvolvimento e para que a construção do conhecimento não sofra maiores danos.

Portanto, o presente estudo visa trazer colaborar na compreensão da atual situação, bem como no desenvolvimento de planos pedagógicos que vislumbrem uma educação de qualidade para todos, diminuindo as diferenças sociais e culturais entre os mais diversos integrantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; NUNES, L. F.; SILVA, V. T. “Educação em tempos de isolamento social: o ensino via Google Meet e Google Forms”. Pesquisa e Ensino, vol. 2, 2021.

BRASIL, Decreto-Lei n.º 2;494, de 10 de fev. de 1998. Regulamenta o art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Brasília – DF, fev. 1998.

COSTA, Renata. Lições do Corona vírus: Ensino remoto emergencial não é ead. Desafios da Educação.02.04.2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupo.com.br/coronavirus-ensino-remoto>> Acesso 26.06.2022

FERREIRA, G. Pedagoga explica diferença entre ensino remoto e EAD. Uninassau, 2020. Disponível em: <https://www.uninassau.edu.br/noticias/pedagoga-explica-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead>. Acesso em 01 de set. de 2021.

FIRMIDA, M. “Coronavírus: Que vírus é este?”. Portal Eletrônico da SOPTERJ [2020]. Disponível em: <<http://www.sopterj.com.br>>. Acesso em: 26/05/2021.

FONSECA, C. R.; VAZ, J. C. F. “O uso do Google Sala de Aula como ferramenta de apoio na educação”. Portal Eletrônico da Virtual Educa [2020].

FONSECA, C. R.; VAZ, J. C. F. “O uso do Google Sala de Aula como ferramenta de apoio na educação”. Portal Eletrônico da Virtual Educa [2020].Disponível em: <<https://encuentros.virtualeduca.red>>. Acesso em: 26/05/2021.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. “O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19”. Folha de Rosto, vol. 6, n. 2,

LOIOLA, E. S. G. “E de repente, a aula foi para o ciberespaço”. Portal Eletrônico da Revista Docência e Cibercultura [2021]. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br>>. Acesso em: 26/05/2021.

LOPES, J. J. “A introdução da informática no ambiente escolar”. Clube do Professor, vol. 23, 2004. MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. “Orçamento de Guerra no enfrentamento à COVID-19: entre manobras parlamentares e batalhas políticas”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 6, 2020. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MORAIS de Souza, S. C., Dayane Soares da Silva, J. ., & de Araújo Cabral, M. . (2020). A TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO À DISTÂNCIA EM MEIO AO COVID-19. *RevistAleph*, (35). Recuperado de <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/43413>. Acesso em 01.nov. de 2022.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006.

MUNHOZ, I. M. S.; MELO-SILVA, L. L. “Preparação para o trabalho na legislação educacional brasileira e educação para carreira”. *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 16, n. 2, 2012.

NIZ, C. A. F. A formação continuada do professor e o uso das tecnologias em sala de aula: tensões, reflexões e novas perspectivas (Dissertação de Mestrado em Educação Escolar). São Paulo: UNESP, 2017.

PUJOL, L. “Coronavírus: menos aulas presenciais, mais EAD”. Portal Eletrônico Desafios da Educação [12/03/2020]. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br>>. Acesso em: 26/05/2021.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. “Desafios da educação em tempos de pandemia”. Cruz Alta: Ilustração, vol. 324, 2020.

SENHORAS, E. M. (org.). Ensino remoto e a pandemia de COVID-19. Boa Vista: Editora IOLE, 2021.